

Minha queridinha esposa

Beijo-te saudoso, desejando-te saúde e tranquilidade, em companhia dos nossos.

Querida: são 11:00 horas, levantei-me às 10h30, porque fomos ontem à festa da Ajuda; voltei à meia noite, com os outros sargentos. É festa religiosa, mas muito simples e um joguinho do “caipira”. Teve um leilãozinho que rendeu alguns cobrinhos, porque estávamos lá, e pelo seguinte: saía uma prenda qualquer e um sargento da Infantaria dizia: “tanto” para os Artilheiros não comerem; então os Artilheiros diziam, mais “tanto” para os infanten não sentirem o cheiro; assim foi que saiu um bolo, tão duro e ruim que só vendo, o que arrematei por 30,00 e um mamão por 8,00; o meu colega (apesar de ser um pão duro) arrematou uma banana por 10,00.

Antes de tudo, quando fui lá, levei algumas velas, acendi na igreja uma para as almas e outra para que Deus conserve nossa saúde e felicidade, e pedi 3 graças, conforme me ensinastes, lembra? A igreja é reformada, mas tem mais de 350 anos. Lembrei em ti e queria que estivesse comigo aqui, veria alguns costumes diferentes.

Meu anjo, tua última carta de 5-8-43, dizias que eu não acredito no teu amor; não sabes por acaso que eu a considero a melhor esposinha do mundo e nada me fará pensar o contrário? Que eu te quero tanto, tanto, que Deus é minha testemunha? Dissestes em tua cartinha que quando encontrarmos eu iria ver como serias boazinha pra mim. Querida, isso eu vejo desde que casamos e farei todo o possível para ser cada vez melhor para ti, tendo como antes, nossa casa, nosso lar e nossa vidinha tranquila e abençoada; sou o teu Chi e és a minha Ernesta e isso é que peço sempre a Deus para nos conceder, juntamente com saúde a todos das nossas famílias.

A ti, que é todos os bens que possuo, dou os meus beijos sinceros e saudosos, todos eles que são sempre teus querida, com os abraços, carinho, amor e vida.

Vivo pelo teu amor, anjo querido.

Chi.

15 de agosto de 1943.